

UMA CONFERÊNCIA ENTRE COLCHETES

MIRIAM ABRAMOVAY

A década de 80 foi chamada a década perdida. Depois da crise do seu início utilizaram-se modelos econômicos que buscavam mudanças estruturais nas economias mas que continuavam sem levar em conta a equidade e a sustentabilidade ambiental. Partiu-se de um modelo de desenvolvimento que reproduz e mantém as estruturas desiguais: destrói os recursos naturais, contamina o meio ambiente e ameaça a base nas quais os recursos se fundamentam.

Durante muito tempo o crescimento econômico foi considerado o principal instrumento para combater a pobreza e a inequidade social. O modelo neo-liberal utilizado para o pagamento da dívida externa na América Latina causou uma grande instabilidade dos mercados financeiros e a deterioração do salário real, o que levou os países a uma crise sem precedentes.

A pobreza é um dos fatores mais importantes nos problemas que afetam a América Latina. Segundo o Banco Mundial, na América Latina 20% da população mais pobre destes países recebem menos de 4% dos ingressos totais.¹ O Banco Mundial argumenta que grande parte desta pobreza na região se deve ao alto grau de inequidade existente.²

Muitos países em desenvolvimento encontraram significativas dificuldades como consequência da implementação das medidas de ajuste estrutural que levaram a um crescimento expressivo da pobreza. Estas medidas tiveram um grande impacto para a população em geral. Cortes nos orçamentos nacionais foram feitos principalmente nas áreas sociais de saúde e educação, atingindo mais profundamente os setores mais vulneráveis da sociedade: as mulheres e as crianças foram especialmente prejudicadas neste processo.

Neste contexto as Nações Unidas vêm promovendo uma série de conferências para discutir a criação de condições mais favoráveis para combater a pobreza e criar novas formas de desenvolvimento. Entre elas a Conferência do Meio

¹ WORLD Bank *Latin America and the Caribbean: a decade after the debts crisis* Washington D. C. 1993

² WORLD Bank *Human Resources in L. A. and the Caribbean: priorities and action* Washington D. C. 1993

Ambiente e Desenvolvimento conhecida como a Eco 92 realizada no Rio de Janeiro a Conferência sobre a População no Cairo em 1994 e a Cúpula Social em Copenhague em março de 1995. Todas estas conferências apresentaram propostas claras e definidas da relação que existe entre os vários temas e a questão de gênero.

Ao contrário do que comumente se pensa estas conferências são o resultado de um trabalho conjunto entre os países e as Nações Unidas. Se bem que é o Secretariado das Nações Unidas o responsável por fazer a primeira seleção de temas, redigir os questionários que envia aos países membros e analisar as informações brindadas pelos informes nacionais, são os países que realizam as reuniões regionais e discutem as propostas para se chegar a um acordo. O resultado final deste trabalho conjunto no caso da reunião de Beijing e a Plataforma de Ação.

Os documentos e relatórios apresentados nas Conferências são o resultado deste esforço conjunto que aparece como um retrato da posição que os países apresentam. Neste sentido não existe uma posição das Nações Unidas, senão diferentes posições de países ou blocos de países.

Durante três semanas, entre março e abril deste ano, os delegados nacionais deliberaram e reagiram ao documento citado anteriormente sob o olhar crítico de representantes das Nações Unidas, organizações internacionais, organizações não governamentais e meios de comunicação. O resultado final foi a apresentação da Proposta para a Consideração da Preparação da Minuta da Declaração e da Minuta da Plataforma de Ação³.

De México a Beijing, passando por Nairobi

Durante as duas últimas décadas em que se realizaram três conferências internacionais sobre a mulher, produziram-se mudanças importantes sobre o tema. Passou-se de uma concepção que analisava a mulher como um ente biológico para pensá-la como ser social, ou seja, incorporou-se a perspectiva de gênero para compreender a inserção da mulher na sociedade. Ao conceitualizar o objeto de análise como gênero, não estamos nos referindo somente às mulheres, mas ao papel desempenhado por homens e mulheres na sociedade, como também a relação que existe entre eles e entre os diferentes grupos sociais.

A diferença conceitual tem implicações importantes para o desenvolvimento de propostas de ação que incrementem a participação de homens e mulheres na sociedade civil.

Uma revisão preliminar das Conferências Internacionais sobre a mulher mostra algumas mudanças importantes em termos temáticos e conceituais, as quais demonstram o nível de amadurecimento que se efetuou e as diferentes posições que apresentaram os países.

O tema de todas as Conferências foi Igualdade, Desenvolvimento e Paz, mas a Conferência do México, realizada em 1975, deu prioridade aos sub-temas trabalho, educação e saúde. Em 1985, em Nairobi, os sub-temas se ampliaram para

³ COMMISSION on the Status of Women. Proposals for Consideration in the Preparation of a Draft Declaration and the Draft Platform for Action. Advanced unedited version, maio 1995.

incluir a violência conflitos armados ajustes econômicos poder de decisão mecanismos para promover a situação da mulher e direitos humanos Para a Conferência de Beijing foram agregados meio ambiente meios de comunicação e situação das meninas

Esta ampliação dos temas não é puramente formal Ela se dá no interior de um processo de amadurecimento e de uma visão renovada da problemática da mulher sob a perspectiva de gênero Por outro lado situa-se dentro de uma conjuntura onde os países muitas vezes aparecem com posições divididas e contraditórias

Durante muitos anos imperou um enfoque que propunha como meta principal integrar a mulher no processo de desenvolvimento (MED)⁴ para se conseguir uma maior igualdade entre homens e mulheres O documento de Nairobi começa a dar alguns passos em direção a uma visão mais global reconhecendo que o papel da mulher no processo de desenvolvimento tem relação direta com o desenvolvimento de toda a sociedade ⁵ Naquele momento porém não se analisava como se realizava esta participação qual a relação geral da mulher com a organização social como um todo e a assimetria e a hierarquia que existiam nas relações entre homens e mulheres incorporando as relações de poder

A Plataforma de Ação para Beijing parte de uma visão das relações de gênero como o centro de suas preocupações e a partir deste ponto efetua-se uma análise dos principais problemas que as mulheres enfrentaram nos últimos 10 anos para a criação de propostas concretas de ação

Os colchetes

Dentro deste contexto os países reagiram frente as principais propostas da Plataforma de Ação deixando palavras ou parágrafos inteiros entre aspas ou colchetes que serão rediscutidos e redefinidos na Conferência de Beijing

A América Latina não possui uma visão única e coerente do processo ao contrário o que se viu durante a Conferência Preparatória foram países defendendo seus princípios nas mais diversas alianças Houve uma resistência muito forte em aceitar a linguagem aprovada anteriormente desde a Agenda 21 passando pela Conferência do Cairo até o documento da Cúpula Social Além do mais e não por mera coincidência os colchetes se dão justamente nos pontos que foram uma conquista do movimento feminista como movimento social

Vamos comentar alguns dos temas presentes no documento sem chegar a uma análise global do mesmo por sua amplitude e diversidade

Como já afirmamos o conceito **gênero** é central e permeia todo o documento o que implica trabalhar uma visão renovada das relações sociais Este aporte importante e a definição clara das relações de gênero são colocados no

⁴ Este enfoque considera que a mulher não está integrada no processo de desenvolvimento e para que participe ativamente é importante sua vinculação com o mercado de trabalho para que gere renda para si mesma e para sua família Os principais temas trabalhados dentro do enfoque Mulher e Desenvolvimento foram saúde educação planejamento familiar e trabalho

⁵ UNITED Nations *The Nairobi Forward Looking Strategies for the Advancement of Women* Nairobi Quênia 1985

documento com asterisco pedindo se a definição do termo e alguns parágrafos são colocados entre colchetes. As mulheres nos diferentes ciclos de suas vidas possuem diferentes necessidades que deveriam ser tornadas concretas através de implementação de políticas, programas e projetos tendo como base uma análise de gênero.⁶

A questão do **desenvolvimento sustentável** aparece de maneira mais clara na Plataforma de Ação do que nos documentos das Conferências anteriores sobre a Mulher. Esta perspectiva implica uma nova visão de desenvolvimento proposto na Agenda 21, que transcende a questão ecológica. Enfatizando não só a satisfação das necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações, como também uma melhor distribuição de renda, a satisfação das necessidades básicas da população e a busca de soluções locais.

O desenvolvimento sustentável procura melhorar a qualidade de vida de homens e mulheres de maneira equitativa, combatendo as relações de desigualdade existentes nos grupos sociais. Este conceito engloba a necessidade da organização da população com uma ampla participação da mesma nos processos de decisão, na justiça social, no aproveitamento sustentável dos recursos e na equidade.⁷

Estes princípios aprovados anteriormente na Agenda 21 aparecem entre colchetes na Plataforma, como por exemplo a necessidade de criar um novo paradigma que integre desenvolvimento sustentável com igualdade de gênero e justiça. A pobreza e a degradação do meio ambiente são problemas correlatos.

A guerra, os conflitos armados e os deslocamentos são fatores que contribuem para os problemas ambientais.⁸

Permanece entre colchetes uma crítica aos países industrializados com seus insustentáveis padrões de consumo e produção como sendo os principais responsáveis pela deterioração do meio ambiente, agravando assim o problema da pobreza. A causa principal da contínua deterioração do meio ambiente e o insustentável padrão de consumo e produção, particularmente dos países industrializados.⁹

Passamos assim a outro ponto importante diretamente ligado às questões de gênero e desenvolvimento sustentável, que é a igualdade. No documento de Nairobi, a palavra **igualdade** aparece com ênfase na questão jurídica, no combate à discriminação, na igualdade de direitos, na responsabilidade e oportunidade para a participação da mulher no desenvolvimento, na qualidade de beneficiária e agente ativa. Igualdade significa igualdade de oportunidades e de obter os direitos negados.

Existe um longo caminho a percorrer para combater a desigualdade e a discriminação. Contudo, dentro de um contexto global, parte-se de um paradigma em que a igualdade entre os sexos é concebida a partir de um modelo de ser humano que é masculino. Segundo Jelin¹⁰, um dos grandes aportes do movimento feminista foi criticar o paradigma que toma o homem como ponto de referência.

⁶ COMMISSION on the Status of Women, *Proposals for Consideration in the Preparation of a Draft Declaration and the Draft Platform for Action*, p. 35.

⁷ ABRAMOVAY, M. *Genero en el Desarrollo Sostenible*. San Jose, Costa Rica: UICN, 1994.

⁸ COMMISSION on the Status of Women, *Op. cit.*, p. 90.

⁹ *Ibidem*, p. 96.

¹⁰ JELIN, Elizabeth. *About Women About Human Rights*. Lima, Peru: Red entre Mujeres, 1993.

universal mas ao fazê-lo se move em espaços contraditórios por um lado se reclama os direitos iguais e por outro o valor das especificidades da mulher

Parece que o termo **equidade** vem resolver estas contradições e na Plataforma de Ação aparece como uma nova concepção não em oposição a igualdade senão como um aporte a questão do desenvolvimento. Equidade refere-se a igualdade de oportunidades ao respeito pelas diferenças existentes entre homens e mulheres e as transformações das relações de poder que se dão na sociedade em nível econômico social político e cultural assim como a mudança das relações de dominação na família na comunidade e na sociedade em geral.

A palavra equidade é colocada entre colchetes o que significa que por parte de alguns países há uma clara falta de vontade política para pôr em prática uma nova visão de desenvolvimento. Uma frase do documento exemplifica com precisão o dito anteriormente. O crescimento econômico não traz por si mesmo uma melhoria na qualidade de vida da população ao contrário pode agravar os problemas de inequidade e marginalização. É indispensável a busca de novas alternativas baseadas numa visão holística do problema com equidade solidariedade desenvolvimento sustentável paz crescimento e respeito pelos direitos humanos.¹¹

Outro tema sujeito a colchetes é o papel que desempenha a mulher na **família** o papel que desempenha a mulher na procriação não pode servir de base para um processo de discriminação já que a educação da criança requer uma divisão de responsabilidades entre a mulher o homem e toda a sociedade. Alguns países questionam o significado social e não-natural da maternidade sustentando com isto uma representação do feminino que transforma as diferenças biológicas em sociais.

Os **direitos humanos** têm uma especial importância tanto para o movimento de mulheres como para muitos países que sofreram ditaduras e onde ainda persistem intensas violações desses direitos. A Conferência dos Direitos Humanos chancelou a ligação existente entre gênero e direitos humanos ao classificar os direitos da mulher como um direito humano universal.

A Estratégia de Ação afirma que os direitos da mulher e das meninas fazem parte de maneira inalienável integral e indivisível dos direitos humanos universais porém grande parte do texto recebeu colchetes.

O Vaticano liderou fortemente apoiado por alguns países latino-americanos a rediscussão sobre os **direitos reprodutivos** não se respeitando os acordos a que se tinha chegado na Conferência do Cairo. Um destes países pediu que o aborto não faça parte dos direitos reprodutivos e no documento a palavra aborto é colocada entre colchetes todas as vezes que aparece como aborto de risco.

O aborto de risco atinge um grande número de mulheres representando um grave problema de saúde pública.

As frases e parágrafos que citam os direitos reprodutivos gênero o direito da mulher de controlar sua própria fertilidade saúde reprodutiva permanecem entre colchetes o limitado poder que muitas mulheres têm sobre sua vida.

¹¹ COMMISSION on the Status of Women. Op. cit. p. 18. Deste ponto em diante todas as citações são deste documento.

reprodutiva e sexual ou o direito da mulher de controlar sua fertilidade e básico para o seu *empowerment*

A Plataforma recomenda uma série de ações objeto de controvertidas negociações e ferreas disputas pela linguagem tais como acesso ao seguro social da mesma forma que possuem os homens informação sobre planificação familiar sensibilização de gênero para os profissionais de saúde completa informação sobre esterilização redução do aborto com ampliação do planejamento familiar revisão das leis que punem o aborto dar prioridade a programas educacionais para que as mulheres possam adquirir conhecimentos reconhecer a especificidade de necessidades dos adolescentes informar a mulher com dados sobre anticoncepcionais abortos colaboração dos governos e ONGs etc

Com respeito a **educação** utilizam-se colchetes para todos os temas que citam as questões referentes a sexualidade Por exemplo o item que diz respeito a discriminação que sofrem as meninas quanto ao casamento prematuro e ao assedio sexual como também a assertiva de que a falta de educação sexual e reprodutiva tem um grande impacto tanto nos homens como nas mulheres e também o topico que cita serviços para o desenvolvimento pessoal auto-estima saúde reprodutiva necessidade de evitar a gravidez não desejada violência abuso sexual

Os temas estritamente educacionais de capacitação que tenham alguma conexão com a educação sexual também são colocados entre colchetes

Encorajar com a ajuda dos pais e a cooperação do *staff* educacional e instituições a elaboração de programas educacionais para meninos e meninas e a integração de serviços ligados com a sexualidade prematura

As estratégias de ação um desafio

Nas Estrategias de Ação apresentadas no documento reside a maior diferença entre os documentos das Conferências anteriores e a atual Plataforma de Ação Isto se da não so em termos de volume como também pela qualidade das propostas apresentadas

Deve se considerar ainda que o aparecimento de uma posição conservadora por parte de um bloco de países latino americanos agravou em muito as tensões das Conferências Preparatorias para Beijing A posição conservadora considera os principios basicos da igualdade de gênero a defesa de um modelo de desenvolvimento sustentavel os direitos humanos e a saúde reprodutiva como um perigo para os valores da sociedade Este suposto perigo também se evidenciaria quando o documento se refere a questão da família houve uma forte reação a novas propostas apresentadas considerando o modelo de estrutura familiar existente como unico e imutavel

Ja analisamos alguns dos muitos colchetes existentes no documento apontamos aqui e ali um bloco de posições conservadoras falta nos portanto algumas possiveis saídas Neste sentido as ONGs que têm um papel tão importante na America Latina deveriam divulgar estas informações para a sociedade civil para que os países sintam se mais comprometidos com as ideias e valores que levam para estas reuniões

O que esperamos de Beijing não é somente a libertação dos colchetes mas que exista um compromisso sério e definitivo por um fim as desigualdades existentes. Não se pode retroceder quanto ao acordado anteriormente em outras Conferências. Não há mais volta.

O sucesso da Conferência reside no estabelecimento de acordos e mecanismos de controle para que as ideias da Plataforma se tornem uma realidade. Não esperemos dez anos para avaliar os insucessos, enfrentemos as resistências e avancemos de forma firme e imediata atuando sobre a realidade com a criação de novas alternativas de desenvolvimento definindo estratégias concretas para uma mudança numa sociedade mais justa e equitativa.